

**Modelo Vidas Dignas de Reabilitação do Ofensor:
uma abordagem baseada em pontos fortes**

Good Lives Model

O Modelo Good Lives

Teoria – Visão Geral

O Modelo Good Lives¹ (GLM) é uma estrutura teórica para a reabilitação do ofensor que devido a sua natureza holística trabalha as limitações da abordagem tradicional do gerenciamento de risco. O GLM vem sendo adotado internacionalmente como um quadro teórico de fundamentação por vários programas para atendimento de agressores sexuais, e agora está sendo aplicado com sucesso em cenários de gestão de casos para ofensores em geral.

O GLM é uma abordagem para a reabilitação que se baseia nos pontos fortes do ofensor, pressupondo, portanto, a idéia de que precisamos construir capacidades e pontos fortes nas pessoas a fim de reduzir o risco de reincidência. De acordo com o GLM, as pessoas cometem delitos porque estão tentando garantir algum tipo de resultado valorizado em suas vidas. Como tal, infracionar é essencialmente o produto de um desejo por algo que é inerentemente humano e normal. Infelizmente, o desejo ou meta se manifesta em comportamentos danosos e antissociais devido a uma série de déficits e fragilidades no ofensor e em seu ambiente. Essencialmente, esses déficits impedem o ofensor de assegurar os fins desejados de forma pró-social e sustentável, exigindo assim que ele/ela recorra a meios impróprios e prejudiciais, ou seja, a comportamento delituoso.

A intervenção deve ser vista como uma atividade que deve aumentar o repertório de funcionamento pessoal de um indivíduo, ao invés de uma atividade que simplesmente remova um problema ou que é dedicada a administrar problemas, como se uma vida inteira restringindo a atividade de alguém fosse a única maneira de evitar o comportamento delituoso.

¹ N. T.: Conforme contato com o criador do modelo, o professor Tony Ward, a tradução mais adequada a revelar o espírito do referencial seria **Modelo Vidas Dignas**. No entanto, considerando a importância da pesquisa com palavras-chave, ao longo do texto será mantido o original, **Modelo Good Lives**.

Teoria – mais detalhes

O texto a seguir fornece uma descrição das bases conceituais e dos principais componentes teóricos do GLM. Para uma compreensão detalhada do modelo, consulte, por favor, as referências publicadas ou contate as pessoas competentes na página Profiles do site <http://www.goodlivesmodel.com/glm/Home.html>.

O GLM é um modelo de reabilitação baseado em pontos fortes, responsivo aos interesses, habilidades e aspirações particulares do ofensor. Ele também orienta os profissionais a explicitamente construir planos de intervenção que ajudem os ofensores a adquirir as capacidades para conseguir as coisas e os resultados que sejam pessoalmente significativos para eles. O GLM afirma que todos os indivíduos têm as mesmas aspirações e necessidades e que uma das principais responsabilidades dos pais, professores e da comunidade em geral é ajudar cada um de nós a adquirir as ferramentas necessárias para fazer o nosso próprio caminho no mundo. O comportamento delituoso resulta quando os indivíduos não possuem os recursos internos e externos necessários para satisfazer seus valores usando meios pró-sociais. Em outras palavras, o comportamento delituoso representa um empenho mal-adaptativo para ir ao encontro dos valores da vida (Ward e Stewart, 2003). Os esforços da reabilitação devem direcionar-se a equipar os ofensores com o conhecimento, as habilidades, oportunidades e os recursos necessários para que satisfaçam os seus valores em modos que não prejudiquem os outros. Inerente ao foco em seus valores de vida, o GLM coloca uma forte ênfase na iniciativa do próprio ofensor. Ou seja, os ofensores, como todos nós, procuram ativamente satisfazer os seus valores mediante os meios de que dispõem. A atenção dupla do GLM para valores internos e prioridades de vida do ofensor, e fatores externos, tais como recursos e oportunidades, lhe dão sua utilidade prática para intervenções orientadas para a desistência do delito.

O GLM é uma teoria de reabilitação do ofensor que contém três conjuntos hierárquicos de bases conceituais: **idéias gerais** concernentes aos objetivos da reabilitação; **fundamentos etiológicos**, responsáveis por explicar o aparecimento e a manutenção do infracionar, e **implicações práticas** decorrentes dos objetivos da reabilitação e do posicionamento etiológico.

Idéias Gerais do GLM

O GLM é fundamentado no conceito ético da dignidade humana (ver Ward e Syversen, 2009) e dos direitos humanos universais, e, como tal, tem uma forte ênfase na iniciativa humana. Ou seja, o GLM está preocupado com a capacidade dos indivíduos formularem e selecionarem metas, construir planos e agirem livremente na execução desses planos. Um pressuposto intimamente relacionado é a premissa básica de que os ofensores, como todos os seres humanos, valorizam certos estados mentais, características pessoais e experiências, definidos no GLM como bens primários. Após uma extensa revisão da pesquisa nas áreas psicológica, social, biológica e

antropológica, Ward e colegas (por exemplo, Ward e Brown, 2004; Ward e Marshall, 2004) primeiro propuseram nove classes de bens primários. A pesquisa empírica realizada por Purvis (2006; 2010) testou esses pressupostos etiológicos e realmente constatou que relacionamento e comunhão exigiam separação, assim como a excelência em jogos e no trabalho, produzindo assim onze classes de bens primários que agora são definidos como:

1. **Vida** (o que inclui uma vida saudável e funcional)
2. **Conhecimento** (quão bem informado alguém se sente sobre as coisas que lhe são importantes)
3. **Jogos** (hobbies e atividades recreativas) - excelência em jogos
4. **Trabalho** (incluindo experiências de maestria) - excelência no trabalho
5. **Iniciativa** (autonomia e auto-orientação) - excelência na iniciativa
6. **Paz interior** (estar livre de perturbação emocional e estresse)
7. **Relacionamento** (incluindo relações íntimas, românticas e familiares)
8. **Comunhão** (conexão com grupos sociais maiores)
9. **Espiritualidade** (no sentido amplo de encontrar significado e propósito na vida)
10. **Prazer** (o estado de felicidade ou de sentir-se bem no aqui e agora)
11. **Criatividade** (expressar-se através de formas alternativas).

Embora se admita que todos os seres humanos procurem todos os bens primários em algum grau, a prioridade ou o peso dado a determinados bens primários refletem os valores e prioridades de vida de um ofensor. Além disso, a existência de várias identidades práticas, baseadas, por exemplo, nos papéis na família (por exemplo, pai), no trabalho (por exemplo, psicólogo), lazer (por exemplo, jogador de futebol), significa que um indivíduo pode recorrer a diferentes fontes de valor em contextos diferentes, dependendo dos valores normativos subjacentes a cada identidade prática.

Bens instrumentais, ou bens secundários, fornecem os meios concretos de assegurar bens primários e assumem a forma de metas de aproximação (Ward, Vess et al., 2006). Por exemplo, completar um aprendizado pode satisfazer os bens primários de conhecimento e excelência no trabalho, enquanto que juntar-se a uma equipe esportiva adulta ou clube cultural poderia satisfazer o bem primário de comunhão. Tais atividades são incompatíveis com fatores de risco dinâmicos, o que significa que as metas de prevenção são atingidas indiretamente através do foco do GLM nas metas de aproximação.

Fundamentos Etiológicos do GLM

A pesquisa empírica recente que testou os pressupostos etiológicos de origem do GLM proporcionou um suporte abrangente para suas bases etiológicas (ver Purvis, 2006; 2010). Ao testar essas hipóteses, esta pesquisa também descobriu que na verdade existem duas vias principais levando ao aparecimento do comportamento delituoso: direta e indireta. O caminho direto é implicado quando um ofensor ativamente tenta (muitas vezes implicitamente) satisfazer bens primários

mediante seu comportamento delituoso. Por exemplo, um indivíduo sem a competência para satisfazer o bem de intimidade com um adulto poderia tentar alcançar esse bem abusando sexualmente de uma criança. A via indireta é implicada quando, mediante a busca de um ou mais bens, algo dá errado e cria uma onda de propagação, ou efeito em cascata, que leva à prática de uma infração penal. Por exemplo, o conflito entre os bens de intimidade e autonomia pode levar à ruptura de uma relação e a sentimentos subsequentes de solidão e angústia. Estratégias de enfrentamento mal-adaptativas, como o uso de álcool para aliviar a angústia, poderiam, em circunstâncias específicas, levar a uma perda de controle e culminar em ofensa sexual (Ward, Mann et al., 2007).

O GLM argumenta que existem quatro tipos de dificuldades ou problemas que a pessoa pode ter na forma como está vivendo sua vida (ou seja, estilo de vida) e seu plano de vida mentalmente construído. A 'maneira de viver' refere-se a como uma pessoa está vivendo sua vida em termos de atividades diárias, seu funcionamento, comportamentos, e representa, geralmente, um estilo de vida que reflete certos valores e atitudes individuais. O 'plano de vida' refere-se a como uma pessoa planeja (implícita ou explicitamente) viver a sua vida, agora e no futuro. Muitas vezes, a forma como uma pessoa vive sua vida pode ser muito diferente da maneira que planeja (ou planejou) vivê-la. De acordo com Ward (2002a; 2002b; Ward e Fisher, 2005), existem quatro tipos principais de problemas que podem ser evidentes no plano de vida ou no jeito que a pessoa vive a vida: **capacidade, escopo, meios e coerência**.

Capacidade

O primeiro problema com modos de vida e planos de vida concerne à capacidade. Existem dois tipos de capacidades a considerar: interna e externa. Capacidade interna refere-se a condições internas ao indivíduo, tal como seu nível de habilidade ou capacidade de proteger bens; problemas com a capacidade interna são referidos como obstáculos internos. Pode ser que um indivíduo não possua as condições internas necessárias para proteger determinados bens e, como tal, o reforço ou a aquisição de habilidades específicas, ou condições internas, deve ser um foco para o atendimento. Por exemplo, um indivíduo pode querer enfatizar o bem de excelência no trabalho, no entanto pode não ter as habilidades para ter o tipo de trabalho que acredita lhe dará o sentimento de realização e satisfação que busca. Barreiras para o funcionamento a pleno potencial (capacidade) podem ocorrer em vários níveis: cognitivo (o indivíduo não tem conhecimento ou capacidade mental); psicológico (o indivíduo não tem crença em si mesmo e/ou tem problemas motivacionais); e comportamental (problemas cognitivos ou psicológicos resultam em problemas de comportamento que limitam a capacidade do indivíduo).

Capacidade externa, por outro lado, refere-se a condições ou contextos externos ao indivíduo (por exemplo, a disponibilidade de suporte social, oportunidades de emprego, acesso à educação) que são necessários para atingir as metas e garantir bens. Assim, os problemas com capacidade externa são referidos como obstáculos externos. Por exemplo, um indivíduo pode querer se tornar um

artista (esta é a meta, mas o bem procurado pode ser excelência no trabalho, no jogo ou criatividade), no entanto, porque ele vive num local isolado (obstáculo externo) não existem cursos próximos em que possa matricular-se. Obstáculos internos e externos podem, portanto, governar os meios utilizados para assegurar um bem. No exemplo acima, o obstáculo externo do isolamento geográfico pode direcionar o indivíduo a comprar um livro de arte e ensinar-se. Alternativamente, o indivíduo pode apenas resolver desistir e permitir, portanto, que a meta e bens associados não sejam realizados, o que pode levar a problemas no escopo.

Note-se que necessidades criminógenas empiricamente identificadas são conceituadas no GLM como obstáculos internos ou externos que interferem com a aquisição de bens primários (Ward e Maruna, 2007). Ou seja, condições internas e externas podem ser vistas como fatores modificáveis que orientam o comportamento dos ofensores (referidas como fatores de risco dinâmicos). Isto significa que pessoas com muitos obstáculos internos e externos, e poucos pontos fortes, estão em maior risco de se engajarem em comportamentos problemáticos, como o delituoso. Isso ocorre porque eles são incapazes de utilizar habilidades ou pontos fortes para buscar bens ou resultados desejados de maneiras pró-sociais, forçando-os a recorrer a comportamentos antissociais ou comportamentos mal-adaptativos. De fato, conforme descrito por Ward e Maruna (2007), cada um dos bens primários pode ser ligado com uma ou mais necessidades criminógenas. Tomando o bem primário da iniciativa como um exemplo, impulsividade pode obstruir a realização do bem ou resultar em conquista instável ou de curto prazo. Da mesma forma, a regulação emocional pobre poderia bloquear a conquista de paz interior ou fazer com que a pessoa recorresse a meios menos adaptativos - abuso de álcool, por exemplo.

Escopo

O segundo problema com modos e planos de vida tem a ver com seu grau de alcance. Quando uma pessoa falha no esforço para obter ou garantir (em algum nível) cada um dos onze bens humanos básicos, a sua vida ou plano é considerado carente de escopo. A falta de escopo pode levar a uma negligência de um dos três *clusters* de bens, seja o corpo, o self, ou a vida social. A negligência de dado *cluster* poderia levar a disfunção fisiológica, sofrimento psicológico levando a problemas de saúde mental, ou desajuste social (Ward, 2002), todos levando, invariavelmente, a diminuição da felicidade na vida em geral. Problemas no escopo podem ser simplesmente causados pelo desinteresse por alguns bens, no entanto, a falta de escopo é geralmente causada por problemas de capacidade. Por exemplo, a falta de habilidades interpessoais e a não confiança nos outros são susceptíveis de causar problemas para garantir os bens relacionamento e comunhão, e também podem criar dificuldades no trabalho (excelência no trabalho) e reduzir o engajamento em atividades de lazer que envolvam outras pessoas (excelência no jogo), causando uma negligência de um *cluster* de bens. Seria dito que a vida dessa pessoa carece de escopo, o que pode ter impactos negativos no funcionamento psicológico e na felicidade em geral.

Meios

O terceiro problema diz respeito à adequação de meios. Bens podem ser procurados de várias formas. Às vezes, podem ser buscados de uma forma que dificulta as chances de que a pessoa os assegure com sucesso, ou de que receba o verdadeiro benefício do bem. Por exemplo, um ofensor pode procurar o bem relacionamento mediante relação sexual com uma criança. No entanto, as crianças, devido a sua imaturidade física e mental, são incapazes de responder aos adultos de uma forma profundamente íntima (Ward, 2002). Assim, devido à inadequação do meio pelo qual o ofensor está buscando esse bem, é improvável que tal bem seja devidamente assegurado e as necessidades do ofensor preenchidas. Ao contrário do que poderia ter esperado, o ofensor pode experimentar diminuição dos níveis de felicidade devido aos seus esforços frustrados para alcançar certos bens.

Coerência

O problema final com modos e planos de vida pode ser a coerência dos bens. É importante que na vida de cada pessoa os bens sejam ordenados e coerentemente relacionados uns aos outros. Ward e Stewart (2003) argumentam que uma vida que carece de coerência mais provavelmente conduzirá à frustração e dano ao indivíduo em causa, e também pode levar a uma vida carente de senso geral de propósito e significado. Existem dois tipos de coerência e problemas relacionados: coerência horizontal e coerência vertical. Coerência horizontal refere-se à extensão em que os bens estão explicitamente relacionados entre si de um jeito mutuamente coerente e habilitador. Essencialmente, os bens precisam complementar um ao outro ou, ao menos, existir harmoniosamente um ao lado do outro, ao invés de serem antagônicos e conflitantes. Por exemplo, uma pessoa pode estar comprometida em garantir o bem primário relacionamento mediante uma relação romântica, no entanto também pode estar comprometida em assegurar o bem da excelência na iniciativa. Embora os dois bens possam ser igualmente importantes, podem também entrar em conflito devido ao tipo de meios utilizados: o indivíduo quer sentir-se próximo e seguro com alguém, mas também pode comportar-se abusiva e opressivamente, de modo a sentir-se autônomo e no controle. O problema é que os meios utilizados criam conflito entre os bens procurados. Este tipo de conflito entre bens tende a causar problemas na relação, frustração do bem relacionamento, sofrimento emocional e, finalmente, a infelicidade. Obviamente, o problema reside na busca de certos bens em modos que, em última análise, prejudicam outros, ainda que ao mesmo tempo a pessoa também esteja procurando estar perto de outras pessoas e conectado a elas. Conflito entre bens também pode levar à falta de escopo, e a pesquisa descobriu que o conflito entre metas e a falha em alcançar metas pessoais importantes tem efeitos negativos sobre bem-estar físico (Emmons, 1999).

A segunda forma de coerência, a coerência vertical, requer clareza hierárquica (classificação, por exemplo) entre os bens. Ainda que o GLM indique que todos os bens devam ser buscados na vida de cada pessoa, ele não especifica o nível de importância atribuído a cada bem. Este é um

processo inteiramente individual, informado pelas preferências, habilidades, gostos e aversões, normas sociais e valores culturais de cada pessoa. Indivíduos precisam ter um entendimento de quais bens são mais importantes e tem mais prioridade para eles em suas vidas, e isto deveria governar as atividades em que se engajam diariamente. Alguém que pondere o bem relacionamento acima da excelência no trabalho vai ser relativamente infeliz se na realidade viver sua vida como uma pessoa solteira, que trabalha durante longas horas, sete dias por semana. É plausível argumentar que a falta de coerência vertical faz com que as pessoas se sintam insatisfeitas na maneira como vivem a sua vida, levando a um sentimento de insignificância e de infelicidade, o que poderia tornar as pessoas concentradas na gratificação imediata mais do que no cumprimento das metas de vida de longo prazo (Ward e Stewart, 2003).

Em suma, há uma variedade de problemas que podem ser evidentes no modo de viver das pessoas e em seus planos de vida. O objetivo da reabilitação deve ser o de identificar esses problemas para que estilos e planos de vida possam ser alterados a fim de contemplarem as preferências, capacidades, habilidades, o temperamento e as oportunidades de cada ofensor. Isto permitiria ao ofensor acessar os bens em modos pró-sociais e que também são intrinsecamente benéficos e significativos.

Implicações práticas

Para reiterar, o objetivo da intervenção correcional, de acordo com o GLM, é a promoção de bens primários ou necessidades humanas que, uma vez atendidas, melhoram o bem-estar psicológico (Ward e Brown, 2004). Na aplicação do GLM, a avaliação começa com o mapeamento da conceituação do ofensor acerca do que sejam vidas boas, vidas dignas, identificando os pesos dados aos vários bens primários. Isto é conseguido mediante (i) perguntas cada vez mais detalhadas sobre os compromissos centrais do ofensor na vida, atividades e experiências valorizadas no cotidiano, e (ii) identificando as metas e valores subjacentes que estiveram evidentes nas suas ações relacionadas ao delito.

Uma vez que a conceituação do ofensor acerca do que constitui uma vida digna é entendida, bens secundários orientados para o futuro, e destinados a satisfazer os bens primários do ofensor de forma socialmente aceitável, são formulados de forma colaborativa com ele/ela e traduzidos num plano de reabilitação good lives. O atendimento é individualizado para ajudar o ofensor a executar seu plano de intervenção good lives e, simultaneamente, encaminhar as necessidades criminógenas que podem estar bloqueando a consecução dos bens. Conseqüentemente, a intervenção poderia incluir a construção de capacidade interna e habilidades, e a maximização dos recursos externos e de suporte social para satisfazer bens primários humanos em formas socialmente aceitáveis.

O GLM foi adotado como um quadro teórico de fundamentação por vários programas para atendimento de agressores sexuais, internacionalmente (McGrath, Cumming, Burchard, Zeoli e Ellerby, 2010), e agora está sendo aplicado com sucesso em cenários de gestão de casos para os ofensores em geral.

Para encerrar...

O GLM oferece uma estrutura abrangente, orientada e individualmente significativa para o trabalho de reabilitação com ofensores. Note-se que o GLM é, por derradeiro, um quadro teórico voltado ao funcionamento humano saudável e que por isso deveria ser tomado como uma abordagem necessária para o trabalho terapêutico com qualquer ofensor ou clientela. Se formos verdadeiramente sérios quanto a não ver os ofensores voltando repetidas vezes ao sistema de justiça penal, então devemos ser holísticos em nosso atendimento e na gestão dos casos, e comprometidos com equipar os ofensores para que vivam vidas melhores, pró-sociais e pessoalmente significativas.

Referências:

Para todas as referências mencionadas acima, veja a página *Publications* no site <http://www.goodlivesmodel.com/glm/Home.html>, além de outras obras importantes.

Tradução: Marcos Brunini (marcosbrunini@yahoo.com.br)

Brasil, São Paulo - SP, outubro de 2011

Brasil, São Paulo - SP, outubro de 2011